

Vinicius de Moraes nos Livros Didáticos

Willians Calazans de Vasconcelos de Melo¹

Resumo

O objetivo deste trabalho foi investigar aspectos da obra de Vinicius de Moraes abordados nos livros didáticos, no intuito de identificar em que medida tal abordagem contribui para se tomar conhecimento das múltiplas faces da obra do Poeta. Para isto, foram escolhidos quatro dos onze livros didáticos de língua portuguesa para Ensino Médio recomendados pelo Ministério da Educação, conforme Portaria nº 1.818, de 13 de novembro de 2006. Mediante os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e, principalmente, o Catálogo do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (2008) realizaram-se considerações sobre o livro didático e seu papel na educação brasileira.

Palavras-chave: Vinicius de Moraes, Poesia modernista brasileira, Livro didático.

Vinicius de Moraes

Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes nasceu no Rio de Janeiro em 19 de outubro de 1913. Formou-se em Direito, mas abandonou a profissão tornando-se censor cinematográfico. Diplomata, Vinicius morou em vários países. De volta ao Brasil, em 1964, dedicou-se à música. Faleceu no Rio de Janeiro em 9 de julho de 1980, deixando um vasto legado artístico-literário.

Consoante Massaud Moisés (1996, p. 360), “a poesia de Vinicius de Moraes é, antes de tudo, expressão de um caso pessoal”. Nela se percebe um paulatino processo de amadurecimento e de constante renovação, podendo, nas palavras do Poeta, ser dividida em duas fases, *grosso modo*, dicotômicas:

[...] a primeira, transcendental, freqüentemente mística, resultante de sua fase cristã, termina com o poema ‘Ariana, a mulher’, editado em 1936. [...] [Na segunda fase] estão nitidamente marcados os movimentos de aproximação do mundo material, com a difícil mas consistente repulsa ao idealismo dos primeiros anos. [...] (Apud: MOISÉS, 1996, p. 361)

¹ Bacharelado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), orientado pelo Prof. Dr. Alexandre Huady Torres Guimarães.

Na sua estréia como poeta, Vinicius demonstrou forte apego ao passado lírico, num tom neo-simbolista. Passando pela religiosidade, chegou ao materialismo, ao factual, ao cotidiano, dando margem a uma poesia de cunho amoroso, sensual, até mesmo, erótica. A partir de então, a figura feminina incorporou-se como tema recorrente em sua poesia: “ela passa a ser ‘divina’, um ser superior, ‘de onde provêm e para onde convergem todas as formas elevadas de existência’ [...]” (MOISÉS, 1980, p. 93) Exemplo profícuo deste erotismo encontra-se em “Balada do Mangue”, poema presente em *Poemas, sonetos e baladas* (Apud: LYRA, 1983, p. 85-88)

[...]
Enclausuradas sem fé.
Ah, jovens putas das tardes
O que vos aconteceu
Para assim envenenardes
O pólen que Deus vos deu?
[...]

A primeira fase da poesia de Vinicius de Moraes, como se depreende das próprias considerações feitas pelo Poeta, ancora-se num viés espiritualista. Compreendendo o decênio de 1930, abrange a publicação de *O caminho para a distância* (1933), *Forma e exegese* (1935), *Ariana, a mulher* (1936), *Novos poemas* (1938) e *Cinco elegias* (1943). Tal fase é marcada pelo uso do verso livre de longa extensão. Carregados de melancolia, seus primeiros versos corporificam a ânsia pelo transcendental, como num jorrar de emoções em tom declamatório. Em tais composições, percebe-se a busca por uma linguagem solene que reconstrua a atmosfera de caráter neo-simbolista, almejando-se alcançar o sublime espiritual por meio da poesia, objetivo este que, posteriormente, se desvinculará de sua produção poética. (MOISÉS, 1980)

A segunda fase da poesia de Vinicius de Moraes começa a partir de 1943, com a publicação de *Poemas, sonetos e baladas*. A partir desta fase, o tom simbolista-religioso cede lugar a uma poesia mais preocupada com a composição formal, desenvolvendo temas de caráter mais prosaico, coloquial, ao mesmo tempo, um amor que deixa de ser transcendental e principia num viés mais sensual. São deste período os sonetos emblemáticos que se caracterizaram como parcela considerável de sua obra poética. Por meio dos sonetos, e de outros poemas de estrutura fixa, ratifica-se a preocupação do Poeta em afastar-se de uma linguagem prolixa, em detrimento do tom declamatório dos versos de

longa extensão da fase anterior. Aparecem, também, textos marcadamente calcados por um tom humorístico, tais como “Poema enjoadinho” (Apud: MOISÉS, 1980, p. 42):

Filhos... Filhos?
Melhor não tê-los!
Mas se não os temos
Como sabê-lo?
[...]

Também se descobre um Poeta voltado para composições infantis como as que constam na obra *A Arca de Noé: poemas infantis* (2000) — “A casa”, “A Galinha d’Angola”, “A Foca”, “O Pato” etc.

A par das mudanças, Vinicius passou a conceber a poesia como um tipo de manifestação arquitetônica, com todas as conotações inerentes ao termo. “[...] Incorporou a liberdade dos modernos sem desprezar o legado dos antigos, no que este lhe favorecia a expressão.” (MICHELETTI, 1994, p. 15)

Arquitetura é a palavra que norteia Vinicius de Moraes em sua segunda fase poética (MICHELETTI, 1994). Agora, sua visão de poesia se desprende do supérfluo. O Poeta, que antes vivia “um contínuo de dor angustiante”, em *O caminho para a distância* (MORAES, 2004, p. 182), doravante assume a função catalisadora de transmitir sensações tolhidas pelo crivo da razão e por um trabalho mais consciente e esmerado com a linguagem (MORAES, 2004, p. 641):

O poeta
Olhos que recolhem
Só tristeza e adeus
Para que outros olhem
Com amor os seus.
[...]
Palavras que dizem
Sempre um juramento
Para que precisem
Dele, eternamente.

Em “O Operário em Construção” (Apud: MOISÉS, 1980, p. 54), Vinicius revela certa preocupação social como poucas vezes fizera. Composto em redondilhas, faz lembrar os autos medievais, ou, até mesmo, a literatura de cordel.

Vinicius de Moraes também demonstra uma postura crítico-política em relação a seu tempo por meio de composições e poemas como “Rosa de Hiroshima” e “Balada dos Mortos dos Campos de Concentração” (Apud: LYRA, 1983, p. 97-99,110).

Capítulo à parte na obra de Vinicius de Moraes é a peça teatral *Orfeu da Conceição*, cujo subtítulo “Tragédia Carioca” sintetiza seu conteúdo. Encenada tão-somente por atores negros, a peça rendeu inúmeros frutos, tendo sido aclamada pela crítica, a ponto de sofrer uma adaptação para o cinema e tornar-se sucesso internacional nas mãos do francês Marcel Camus, intitulada *Orfeu Negro*. O mito de Orfeu foi adaptado para figurar no morro do Rio de Janeiro, com trilha sonora do próprio Poeta ao lado de Antonio Carlos Jobim. Anos mais tarde, num trabalho de Cacá Diegues, voltou às telas do cinema, sob o título de *Orfeu*.

Plural, a poesia de Vinicius de Moraes não cabe em nomenclaturas classificatórias. Embebida de ritmo e musicalidade, tal poesia atinge o ápice quando se casa à Música Popular Brasileira, através da Bossa Nova. Sozinho, ou ao lado de parceiros como Tom Jobim, Baden Powell, Toquinho, Edu Lobo, entre outros, Vinicius marcou para sempre o cenário musical brasileiro, por meio de canções que hoje fazem parte do imaginário coletivo nacional.

“Garota de Ipanema”, “Eu sei que vou te amar”, entre tantas outras composições popularmente conhecidas e apreciadas por praticamente todas as esferas sócio-culturais, revelam um Vinicius cada vez mais atento à sublimidade do cotidiano, do ameno, ao valor inestimável inerente ao que é simples. É por meio da contribuição de Vinicius de Moraes para com a MPB que os limites entre poesia e canção se esgarçam ainda mais. Penetrando em sua atmosfera musical, também se descobre um Poeta associado a questões próprias da cultura afro-brasileira como em “Canto de Ossanha”, “Meu Pai Oxalá”, “Zambi”, “Canto de Oxum” etc.:

Meu pai Oxalá

[...]

Meu pai Oxalá é o rei

Venha me valer

O velho Omulu

A to tô abalua yê

[...] (Apud: CASTELLO, 2005, p. 110-111)

Acima dos rótulos definidores está o compromisso de Vinicius de Moraes com o seu tempo, sua arte, sua vida. Espreado-se em múltiplas facetas, sua obra faz parte do patrimônio cultural brasileiro, seja na poesia, na música, no teatro, no cinema.

Algumas considerações sobre o livro didático na sala de aula brasileira

O Ministério da Educação (MEC) implementou o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), que desde 2004, paulatinamente, pretende distribuir para as escolas de todo o País livros didáticos referentes às matérias que compõem a grade curricular da educação básica. O Programa começou atendendo à demanda de livros na área de Língua Portuguesa e Matemática, mas sem se esquecer das demais disciplinas, caso da Língua Espanhola, por exemplo, cuja implementação vem ocorrendo de maneira sistemática no ensino regular. A Portaria nº 1.818, de 13 de novembro de 2006, divulgou o resultado dos livros recomendados pelo PNLEM para figurarem no Ensino Médio a partir de 2007. Depois de um longo processo de avaliação por parte de especialistas em educação, onze livros foram indicados para a área de Língua Portuguesa.

Tais políticas de distribuição e avaliação do livro didático demonstram que este se constitui como importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Na maioria das vezes, é por meio do livro didático que o professor orienta todo o conteúdo a ser ministrado durante o período letivo. Daí tornar-se o livro didático uma espada de dois gumes, dependendo da postura do professor em sala de aula: ora fundamenta o trabalho pedagógico do professor, caracterizando-se como importante instrumento de apoio; ora reduz os horizontes de abordagem da disciplina, quando o professor se vê obrigado a obedecer a todas as propostas presentes no livro. Independentemente de qualquer uma destas visões, o livro didático se mantém presente na educação brasileira e determina grande parte daquilo que será levado em consideração no processo de ensino-aprendizagem:

[...] sua influência é inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização do indivíduo: é cartilha, quando da alfabetização; seleta, quando da aprendizagem da tradição literária; manual, quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade. (LAJOLO e ZILBERMAN, 1999, p. 121)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio — Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2000) fazem menção aos livros didáticos na área de Língua

Portuguesa, ao identificar neles uma divisão entre Língua e Literatura (principalmente brasileira), subdividindo o ensino em gramática, literatura e redação. Reproduz-se, segundo os PCNEM, o modelo de divisão que a disciplina possuía na LDB nº 5.692/71, fazendo com que se acreditasse que tais campos não mantivessem relação entre si.

As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio — Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (2006) vão além na discussão e suscitam uma reflexão ainda mais profunda acerca da política curricular na educação básica, e, conseqüentemente, do papel do livro didático inserido nesta política:

[...] a política curricular deve ser entendida como expressão de uma política cultural, na medida em que seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhados no interior da instituição escolar. (p. 8)

Pode-se entrever neste trecho a presença do livro didático enquanto instrumento da instituição escolar e como expressão de uma política cultural, no que se refere aos conteúdos e práticas selecionados para ensino.

Mais adiante, as OCN são incisivas ao criticar o excesso de historiografia literária que permeia o ensino de literatura, em detrimento da fruição estética do texto, enquanto obra literária, e, portanto, artística:

[...] Percebe-se que a Literatura assim focalizada – o que se verifica sobretudo em grande parte dos manuais didáticos do ensino médio – prescinde da experiência plena de leitura do texto literário pelo leitor. No lugar dessa experiência estética, ocorre a fragmentação de trechos de obras ou poemas isolados, considerados exemplares de determinados estilos, prática que se revela um dos mais graves problemas ainda hoje recorrentes. (2006, p. 63)

Na mesma esteira das *Orientações Curriculares*, o *Catálogo do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio* (2008), publicado pelo Ministério da Educação, põe em prática as reflexões acerca do papel do livro didático no contexto da educação brasileira. Chama a atenção uma metodologia de avaliação da pertinência do livro didático em âmbito escolar, demonstrando a preocupação por parte dos avaliadores de aliar ao livro didático a missão de transmitir os principais valores da educação e da escola pública brasileiras às condições de ensino-aprendizagem que se sobrepõem à relação professor-aluno:

[...] A obra didática deve considerar, em sua proposta científico-pedagógica, o perfil do aluno e dos professores visados, as características gerais da escola pública e as situações mais típicas e frequentes de interação professor-aluno, especialmente em sala de aula. (p.11)

Percebe-se a preocupação de averiguar em que medida o livro didático contribui para a formação de um cidadão crítico e consciente de seu estar-no-mundo, ou seja, de seu papel como sujeito agente em determinado contexto social, muito antes de uma mera preocupação de transmitir saberes, muitas vezes, distantes da realidade do educando, que servem tão-só para o ingresso no Ensino Superior:

[...] [os livros didáticos] Devem, ao contrário, favorecer o diálogo, o respeito e a convivência, possibilitando a alunos e professores o acesso a conhecimentos adequados e relevantes para o crescimento pessoal, intelectual e social dos atores envolvidos no processo educativo. (2008, p.12)

Destarte, pretende-se que o livro didático ultrapasse as fronteiras das carteiras escolares, dos cadernos e das provas dos alunos. O papel desempenhado por tal ferramenta de ensino se propõe a modificar, para melhor, a relação entre professor, aluno, conhecimento e sociedade.

Vinicius nos livros

Novas palavras

Novas palavras aborda a literatura brasileira de maneira cronológica, estabelecendo diálogo entre a literatura portuguesa, sem descuidar a importância do texto literário. Os capítulos distribuem-se entre “Literatura”, “Gramática”, “Redação” e “Leitura”. A parte de literatura está presente em 28 capítulos, em maior número de páginas que as demais seções, abordando os principais aspectos de cada uma das escolas literárias. (Catálogo PNLEM, 2008)

O capítulo 24 aborda a poesia da segunda geração modernista e subdivide-se nas seções “Primeira Leitura”, “Atividades”, “Leitura Comentada” e “Exercícios”. Vinicius de Moraes aparece no tópico “Principais escritores e obras da segunda geração modernista brasileira (poesia)”, ao lado da expressão “o poeta de Eros” (p. 281), indicando que aspecto da obra de Vinicius será trabalhado: sua fase amorosa.

O texto faz um comentário geral sobre as características da obra de Vinicius de Moraes, enfatizando as fases religiosa e, principalmente, a sensual. O tema amoroso presente nos sonetos de Vinicius é comparado a Luís de Camões, poeta português do período renascentista.

Em seguida, na seção “Leitura Comentada”, um fragmento do “Poema dos olhos da amada” é apresentado, e recebe um comentário que chama a atenção para o lirismo amoroso à moda do amor cortês medieval.

Os exercícios que encerram a unidade não se referem à obra de Vinicius de Moraes.

Português de olho no mundo do trabalho

Português de olho no mundo do trabalho destaca-se pelo trabalho de produção textual. Ele está dividido em três grandes seções: “Produção de Textos”, “Gramática” e “Literatura”. A primeira, com 24 capítulos, trabalha aspectos teóricos acerca da constituição do texto e do processo de comunicação. A segunda discute aspectos da Gramática em seus três grandes eixos: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. A terceira parte apresenta 19 capítulos dedicados à literatura brasileira e portuguesa. (Catálogo PNLEM, 2008)

O capítulo 17 da seção “Literatura” discute a poesia brasileira da segunda fase modernista. Apresenta as subseções “Texto & Intertexto” e “Leitura”. No final do livro, questões, principalmente de vestibulares, estão presentes em “O segundo momento modernista no Brasil – a poesia nos exames”.

Vinicius é o último poeta abordado entre os da segunda geração modernista. Recebe comentário geral sobre as características de sua obra, ilustrado por trechos de “Samba da bênção”, “A um passarinho” e “Dialética”, sem qualquer tipo de análise. A seção “Leitura” traz os textos “Soneto de Separação” e “A rosa de Hiroshima”, mas sem apresentar menção a eles. As questões de exames não abordam sua obra, dando total atenção a Carlos Drummond de Andrade.

Português: língua, literatura, produção de textos

Português: língua, literatura, produção de textos divide-se em “Literatura”, “Língua”, “Prática de leitura” e “Produção textual”. A literatura é distribuída cronologicamente. (Catálogo PNLEM, 2008)

Os capítulos 11 e 12 referem-se ao Modernismo brasileiro. Os comentários são pontuais. A seleção de textos almeja representar objetivamente a produção literária do período. “Atividades” e “Exercícios Complementares” são as seções que pretendem fazer refletir sobre o conteúdo estudado.

Vinicius de Moraes não é abordado de modo sistemático em nenhum dos dois capítulos. No entanto, o poema “A rosa de Hiroshima” aparece no capítulo 11 e serve de mote para as questões 20 e 21, que procuram relacionar o texto ao contexto histórico da época e trabalhar a imagem da rosa na poesia.

Português: linguagens

Português: linguagens contém 43 capítulos, que se dividem entre as seções “Literatura”, “Produção de texto” e “Língua: uso e reflexão”. Intercalada entre as seções está “Intervalo”, que apresenta questões de vestibulares e um projeto de trabalho envolvendo o tópico da matéria abordado no capítulo.

A seção “Literatura” traz um panorama sócio-histórico da época em que surgiu determinada escola literária, culminando com a apresentação dos principais autores do período.

A segunda fase da poesia modernista brasileira está distribuída em quatro capítulos, bem como a prosa do período. O quarto capítulo a tratar da matéria intitula-se “Diálogos com a poesia de 30”, estabelecendo diálogo entre alguns poetas brasileiros do período e outras manifestações artístico-literárias: Drummond dialoga com Neruda e com uma pintura de Milton Dacosta; Vinicius dialoga com o soneto “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Camões.

Vinicius de Moraes recebe um comentário biobibliográfico que enfatiza sua atuação como compositor, cantor, poeta e dramaturgo, respectivamente. Em seguida, tem sua poesia dividida em espiritual e sensual, tomando-se por base as próprias palavras do Poeta presentes na sua *Antologia poética*. A poesia sensual vai sendo melhor delineada até que se chega à poesia de cunho social. Finalmente, uma alusão à sua produção literária em prosa (crônicas) encerra os comentários.

Desperta interesse a presença de boxes de textos nas laterais das páginas. O primeiro, intitulado “Orfeu renascido”, traz informações sobre a peça *Orfeu da Conceição*, mencionando, também, a produção de Marcel Camus e adaptação brasileira feita por Cacá Diegues. O outro box diz respeito ao comentário feito por Antonio Candido sobre os sonetos de Vinicius, apontando a contribuição do Poeta para uma retomada de tal estrutura poética.

Aparecem, no referido capítulo, os textos vinicianos “Soneto de Devoção” e “O Operário em Construção” (fragmento). No entanto, antes destes poemas, fragmentos não identificados de outros textos de Vinicius de Moraes abrem o capítulo, a saber: “Garota de Ipanema”, “Tarde em Itapuã”, “Pela luz dos olhos teus”, “Sacrifício”, dificultando que o leitor, ainda não conhecedor da obra viniciano, descubra de quais textos tais fragmentos foram extraídos.

A seção “Leitura” propõe a leitura analítica do “Soneto da Separação” e do “Soneto da Fidelidade”, trazendo quatro questões a serem respondidas: a primeira busca relacionar os poemas, na sua estrutura, ao período literário que correspondem; a segunda objetiva trabalhar os aspectos estilísticos presentes nos poemas (recursos sonoros, imagens etc.); as duas últimas questões preocupam-se com a compreensão dos poemas.

A seção “Antologia” traz o poema “A mulher que passa” a título de curiosidade, não apresentando comentários a respeito do texto.

Mais adiante, no capítulo 32, que encerra a série de capítulos cuja temática é a poesia da década de 30, o “Soneto do Amor Maior”, de Vinicius de Moraes, é comparado ao soneto camoniano “Amor é fogo que arde sem se ver”, como mencionado anteriormente. Cinco questões estabelecem o diálogo intertextual: a primeira destaca aspectos estilísticos; a segunda visa à compreensão do soneto viniciano; a terceira pretende estabelecer uma relação entre os recursos estilísticos empregados e o efeito de sentido causado; a quarta questão compara as diferentes abordagens do tema amoroso em ambos os textos; a última questão requer uma resposta de caráter pessoal.

Considerações finais

Mediante a análise realizada, verificou-se que, direta ou indiretamente, Vinicius de Moraes está presente como um dos principais poetas da segunda geração modernista. No entanto, sua participação no movimento não possui um estudo minuciosamente trabalhado, se comparado a Carlos Drummond de Andrade, por exemplo. Tal realidade se repete quando se coteja a abordagem dada a Murilo Mendes, Jorge de Lima e Cecília Meireles àquela dada ao Poeta de Itabira. Não caracterizando, portanto, um caso isolado em Vinicius.

As abordagens à obra de Vinicius de Moraes não apresentam discrepância em relação às principais características do Poeta. De fato, sua poesia apresenta uma faceta místico-religiosa (na fase inicial) e desenvolve-se a ponto de chegar ao lirismo amoroso de cunho sensual, como demonstraram os livros analisados, exceto *Português: língua, literatura, produção de textos*, em que a obra viniciano não mereceu maiores explorações, além de lacônico trabalho com o texto “A Rosa de Hiroshima”.

O aspecto social de Vinicius transparece em “O Operário em Construção” e “A Rosa de Hiroshima” e também é tema dos comentários dos livros, exceto em *Novas palavras*.

Predomina na abordagem à poesia viniciano o trabalho com os sonetos, estabelecendo-se relação entre estes e sua temática amorosa.

“Soneto do Maior Amor” e “Soneto da Fidelidade” estão presentes em *Português: linguagens*. Enquanto o “Soneto de Separação” aparece em *Português de olho no mundo do trabalho* e também em *Português: linguagens*. Todos estes textos apresentam a mesma atmosfera lírico-amorosa e tornam-se exemplo profícuo de tal aspecto da poesia viniciano.

Faz-se *mister* mencionar que dois dos quatro livros estabelecem diálogo intertextual entre o Poeta e Luís de Camões, exceto *Português de olho no mundo do trabalho* e *Português: língua, literatura, produção de textos*, no que diz respeito ao soneto camoniano “Amor é fogo que arde sem se ver”. Isto contribui para que o aluno estabeleça relações com as escolas literárias e as produções poéticas que permeiam a relação Brasil-Portugal nas literaturas em língua portuguesa. No entanto, parecem limitar a visão que se tem da poesia lírico-amorosa viniciano, no que se refere aos sonetos: levariam a crer que Vinicius de Moraes tão-só incorporou a temática amorosa camoniana?

Português: linguagens amplia a visão que se tem da obra viniciano, aludindo à sua produção teatral (*Orfeu da Conceição*) e fazendo referência às produções filmicas que sucederam à peça.

Os exercícios de fixação atinentes à obra de Vinicius estão presentes de forma mais aprofundada apenas em *Português: linguagens*. Nota-se a preocupação em verificar a compreensão dos textos por parte dos alunos, bem como chamar a atenção aos aspectos estilísticos utilizados pelo Poeta, numa tentativa de destacar os aspectos literários dos textos, os quais os caracterizam enquanto obra literária, por exemplo, a estrutura do soneto. *Português: língua, literatura, produção de textos*, apesar da breve abordagem, em dois exercícios visa à compreensão do texto “A Rosa de Hiroshima” e sua relação com o contexto político-social a qual o texto alude. Os outros dois livros não apresentam tal preocupação.

Dos quatro livros, o que melhor cumpre a função de demonstrar a pluralidade da obra viniciano é *Português: linguagens*, trazendo maior número de textos em comparação

aos outros livros e uma abordagem mais dirigida em relação aos textos apresentados. Em seguida, *Português de olho no mundo do trabalho*, *Novas palavras* e *Português: língua, literatura, produção de textos*.

Não se pretendeu, por meio da análise realizada neste trabalho, fazer apologia de um livro didático em detrimento de outro. É preciso levar em consideração um fator ideológico escamoteado pela ausência ou presença de determinados textos e exercícios nos livros didáticos. Mais textos e questões envolvendo a compreensão destes vão requerer maior tempo de estudo de um determinado autor em relação a outro, dependendo da postura do professor no que se refere à utilização do conteúdo programático e da abordagem trazida pelos livros didáticos.

Ao término deste trabalho chega-se à conclusão de que o livro didático não poderia trazer todas as informações sobre Vinicius de Moraes, como de qualquer outro poeta ou escritor. No entanto, a abordagem realizada parece contribuir para que se crie uma imagem segmentada da vasta produção artístico-literária de Vinicius de Moraes. Está-se diante de um poeta que soube renovar a linguagem literária, utilizando-se de variadas formas de composição, misturando campos artísticos (música e poesia, por exemplo). Está-se diante de um cronista, de um crítico de cinema, de um dramaturgo que se vê reduzido a uma abordagem que, muitas vezes, privilegia tão-somente sua produção de sonetos, dirimindo a evolução de sua poesia e sua presença no imaginário coletivo por meio de composições musicais, entre outras. Cria-se a imagem de um Vinicius de Moraes amoroso, mas perde-se de vista sua faceta lúdica, sua relação com a cultura afro-brasileira, com a poesia infantil, entre outras vertentes, presentes em demais produções de sua carreira.

Vale ressaltar que, para além do livro didático, está o professor e seu papel mediador em sala de aula. Aquilo que lhe parecer incipiente nos livros didáticos deve ser complementado na relação professor-aluno, mesmo que isso exija abordagem mais ou menos aprofundada de determinado autor, conforme o interesse e o desenvolvimento dos alunos. Os OCN alertam para o fato de que o contato com o texto literário, o “estranhamento” causado pela leitura deste enquanto obra artística (2006, p. 55), deve prescindir à memorização de características literárias por si mesmas. Vinicius de Moraes, tal como outros literatos, deve ter seu espaço nos livros didáticos rediscutidos, visto que tal abordagem presente nos livros é, na maioria das vezes, o primeiro, quiçá o único, contato que o aluno terá com o universo literário de determinado autor. Deste contato poderá

nascer a relação entre aluno/leitor e texto literário, mencionada nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006). É preciso que uma visão mais crítica e menos ingênua em relação ao livro didático e seu papel no processo de ensino-aprendizagem esteja permanentemente presente tanto por parte do professor quanto por parte do aluno.

Não se pode perder de vista que o livro didático continua sendo um dos instrumentos mais eficazes utilizados no processo de ensino-aprendizagem, perpassando todos os momentos da história escolar. Atuais políticas de distribuição de livros didáticos são reflexo da valorização que tal ferramenta possui na educação brasileira. Para o aluno, é a oportunidade de orientar os estudos, possuindo uma ferramenta para leitura e resolução de exercícios. Para o professor, é um recurso de seqüencialização da disciplina, muitas vezes necessário na estruturação do ensino e da matéria abordada. A criticidade em relação ao livro didático e a reflexão incessante sobre melhores formas de utilizá-lo na sala de aula parecem ser, até o presente momento, alternativas eficazes para que o livro didático não assuma o papel do professor nas salas de aula brasileiras.

Referências Bibliográficas

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. *Português: língua, literatura, produção de textos: volume único*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. *Novas palavras: português, volume único: livro do professor*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2003.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio — Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: jan. 2009.

_____. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio vol.1 — Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: jan. 2009.

_____. *Catálogo do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio: PNLEM/2009 — Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: jan. 2009.

CASTELLO, José. *Livro de letras: Vinicius de Moraes*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Theresa Cochar. *Português: linguagens*: 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2004. (Volume 3)

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série *Temas, Literatura brasileira*, Volume 58)

LYRA, Pedro. *Vinicius de Moraes: poesia*. Rio de Janeiro: Agir, 1983. (Coleção *Nossos Clássicos*, Volume 109)

MOISÉS, Carlos Felipe. *Vinicius de Moraes*. São Paulo: Abril Educação, 1980. (Literatura Comentada)

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira: Modernismo*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1996. (Volume 5)

MORAES, Vinicius de. *A arca de Noé: poemas infantis*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

_____. *Poesia completa e prosa: volume único*. 4. ed. org. Eucanaã Ferraz. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004. (Biblioteca Luso-brasileira; Série brasileira)

PORTARIA N° 1.818, de 13 de novembro de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/port_1818.pdf>. Acesso em: 11 set. 2008.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. *Português de olho no mundo do trabalho: volume único*. São Paulo: Scipione, 2004. (Coleção *De Olho no Mundo do Trabalho*)